



União Norte Brasileira

Colaboradores:

Pr. Aquino Bastos - UNB

Pr. Renato Seixas - ABA

Pr. Júlio Gaya - AMa

Pr. Carlos Alberto da Silva - ASPa

Pr. Nazareno Santos - MOPa

Pr. Ivancy Araújo – MSMa

“A música faz parte do culto de Deus, nas cortes celestiais, e devemos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor,

por nos aproximar tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais.

O devido adestramento da voz é um aspecto importante da educação, e não deve ser negligenciado.

O coração deve sentir o espírito do cântico, a fim de dar a esse a expressão correta.” – Patriarcas e Profetas, pág. 594

“O cântico concilia dignidade e graça aos atos sagrados e nos estimula à busca fervorosa de Deus. No entanto, é preciso ter cuidado para que não estejamos mais apegados à melodia do que ao sentido espiritual das palavras. Se formos cuidadosos nesse sentido, não há dúvida de que cantar louvores seja uma prática muito santa. Saibamos, porém, que as músicas criadas apenas para o prazer humano não são compatíveis com a majestade da Igreja e desagradam profundamente a Deus.” João Calvino.

O ministério de música coordena todas as iniciativas de cântico litúrgico congregacional e

coral da IASD. Bem como zela pelos princípios que regem a música para louvor e adoração ao Senhor.

Missão do ministério de música

Glorificar a Deus na administração dos grupos responsáveis por conduzir o cântico congregacional e executar o canto coral, contribuindo para a prática da adoração e louvor ao Senhor de acordo com os parâmetros de culto da IASD.

Visão do ministério de música

Uma igreja que adora a Deus de acordo com a Escritura, levando cada adorador a participar do louvor como um ato de comunhão com o Senhor e conseqüentemente como reconhecimento da grandeza de Deus pela criação e redenção em Jesus Cristo.

Atribuições do ministério de música

- Fornecer suporte instrumental e de direção do canto de hinos e cânticos espirituais, em cada atividade de adoração da IASD.
- Capacitar os integrantes do ministério nas competências necessárias para a excelente execução musical e condução dos cânticos.
- Capacitar os integrantes no conhecimento das bases teológicas da adoração e do uso da música na igreja.
- Motivar e agregar voluntários para o aprimoramento em música sacra e a participação nas atividades do ministério.
- Organizar e gerenciar a agenda litúrgica da igreja, supervisionando as diversas iniciativas musicais existentes.
- Potencializar os recursos musicais da igreja para o cumprimento de sua missão e visão.

Princípios que Orientam o Cristão

A música com a qual o cristão se deleita deve ser regida pelos seguintes princípios:

1. Toda música que se ouve, toca ou compõe, quer seja sacra ou secular, deve glorificar a Deus. “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.” (I Cor. 10:31.)

Este é o princípio bíblico fundamental. Tudo o que não atende a esse elevado padrão,

enfraquecerá nossa experiência com Ele.

2. Toda música que o cristão ouve, toca ou compõe, quer seja sacra ou secular, deve ser a mais nobre e melhor.

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.” (Filip. 4:8).

Como seguidores de Jesus Cristo, que aguardam e esperam unir-se ao coro celestial, vemos a vida na Terra como um preparo para a vida no Céu e uma antecipação dela. Desses dois fundamentos – glorificar a Deus em todas as coisas e escolher o mais nobre e o melhor – dependem os demais princípios relacionados abaixo, para a escolha musical.

3. A música se caracteriza pela qualidade, equilíbrio, adequação e autenticidade. A música favorece nossa sensibilidade espiritual, psicológica e social, como também nosso crescimento intelectual.

4. A música apela tanto ao intelecto como às emoções, afetando o corpo de forma positiva.

5. A música revela criatividade e obtém melodia de qualidade. Se harmonizada, deve ser usada de uma forma interessante e artística, com um ritmo que a complementa.

6. A música vocal emprega versos que estimulam positivamente a capacidade intelectual como também nossas emoções e nosso poder da vontade.

Os bons versos são criativos, ricos no conteúdo e bem compostos. Focalizam no positivo e refletem os valores morais; instruem e enaltecem; e estão em harmonia com a sólida teologia bíblica.

7. Os elementos musicais e literários operam juntos e em harmonia para influenciar o pensamento e o comportamento em concordância com os valores bíblicos.

8. A música mantém judicioso equilíbrio dos elementos espiritual, intelectual e emocional.

9. Devemos reconhecer e aceitar a contribuição de culturas diferentes na adoração a Deus. As formas e instrumentos musicais variam grandemente na família mundial adventista do sétimo dia, e a música proveniente de uma cultura pode soar e parecer estranha a outra cultura.

Fazer música adventista do sétimo dia requer a escolha do melhor. Nessa tarefa, acima de

tudo, nos aproximamos de nosso Criador e Senhor e O glorificamos. Cumpre-nos aceitar o desafio de ter uma visão musical diferenciada e viável, como parte de nossa mensagem profética, dando assim uma contribuição musical adventista importante e mostrando ao mundo um povo que aguarda a breve volta de Cristo.

Orientações Com Relação à Música para a Igreja Adventista na América do sul

A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu em cumprimento à profecia. Foi escolhida como um instrumento divino para proclamar, a todo o mundo, as boas novas de salvação, pela fé no sacrifício de Cristo, e em obediência aos Seus mandamentos, com o objetivo de preparar um povo para o retorno de Jesus.

A vida daqueles que aceitam essa responsabilidade deve ser tão consagrada como sua própria mensagem. Esse princípio se aplica, de maneira especial, àqueles que, através da música, têm a missão de conduzir a igreja de Deus na adoração, no louvor e na evangelização, uma vez que “a música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado e enternecido e santificado”. – Ellen White, Carta 198 – 1895.

É preciso primeiro receber para depois oferecer. É preciso ter um compromisso pessoal com a mensagem, para depois poder transmiti-la. É preciso ter um encontro pessoal com Deus, para então, reconhecer Sua santidade, desenvolvendo assim uma adequada sensibilidade musical.

Diante dessa realidade, aqueles que produzem, selecionam ou executam a música usada na igreja, necessitam de muita comunhão, sabedoria, orientação e apoio. Precisam ter a visão da grandeza do ministério que tem em suas mãos, bem como o máximo cuidado ao fazerem suas escolhas.

“Não é suficiente conhecer os rudimentos do canto; porém, aliado ao conhecimento, deve haver tal ligação com o Céu que os anjos possam cantar através de nós.” Ellen White, Manuscrito de maio de 1874.

A música é um dos maiores dons dados por Deus e, por isso mesmo, ela se constitui em um elemento indispensável no processo de crescimento cristão. “A música é um dos grandes dons que Deus concedeu ao homem, e um dos elementos mais importantes num programa espiritual. É uma avenida de comunicação com Deus, e é um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais.” – Educação, pág. 167.

Ela exerce influência sobre assuntos de conseqüências eternas. Pode elevar ou degradar, e ser empregada tanto para o bem como para o mal. “Tem poder para subjugar naturezas rudes

e incultas, poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia; para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço". Ibidem.

A música é um dos elementos mais importantes em cada atividade da igreja, e por isso deve ser utilizada sempre de maneira edificante. "O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. Muitas vezes se têm descerrado pelas palavras do canto sagrado, as fontes do arrependimento e da fé." – Evangelismo, pág. 500.

Buscando o crescimento da área de música, de cada músico envolvido e da igreja como um todo, é que são apresentadas as orientações a seguir. Desta maneira, tem-se um complemento aos princípios apresentados pela Associação Geral, e devem direcionar a música dentro da Igreja Adventista na América do Sul. Sua aceitação vai proporcionar sábias escolhas, o cumprimento da missão e a conquista de melhores resultados.

Tendo em vista identificar corretamente o papel da música e dos músicos adventistas, toda a atividade musical da igreja deverá ser chamada de Ministério de Música. Assim, os músicos adventistas passarão a ter uma visão clara de seu papel como ministros, e a igreja, uma visão distinta da música, seu objetivo e sua mensagem, como um ministério.

1. O Músico

1. Deve cultivar uma vida devocional à altura de um cristão autêntico, baseada na prática regular da oração e da leitura da Bíblia.
2. Precisa, por meio de sua música, expressar seu encontro pessoal com Cristo.
3. Trata a música, em conseqüência, como uma oração ou um sermão, preparando-se espiritualmente para cada apresentação. (Ver Evangelismo, pág. 508.)
4. Deve representar corretamente, em sua vida, os princípios da igreja e refletir a mensagem das músicas que apresenta, edita ou compõe.
5. Deve estar em harmonia com as normas da igreja, vivendo os princípios de mordomia cristã e sendo membro ativo de uma igreja local.
6. Precisa aplicar a arte, em todas as suas atividades, como um ministério. Não destaca sua imagem pessoal, mas sim a mensagem a ser transmitida.
7. Cuida de sua aparência pessoal, para que reflita o padrão de modéstia e decência apresentado pela Bíblia.

8. Canta com entoação clara, pronúncia correta e perfeita enunciação. (Ver Obreiros Evangélicos, pág. 357.)
9. Evita tudo o que possa tirar a atenção da mensagem da música, como gesticulação excessiva e extravagante e orgulho na apresentação. (Ver Evangelismo, pág. 501.)
10. Evita, em suas apresentações, a amplificação exagerada, tanto vocal como instrumental.
11. Evita o uso de tonalidades estridentes, distorções vocais ou instrumentais, bem como o estilo dos cantores populares.
12. Respeita o ambiente da igreja e as horas do sábado ao vender seus materiais.
13. Deve receber orientação e apoio espiritual da liderança do Ministério da Música, líderes da igreja e do pastor local.

2. A Música

1. Glorifica a Deus e ajuda os ouvintes a adorá-lo de maneira aceitável.
2. Deve ser compatível com a mensagem, mantendo o equilíbrio entre ritmo, melodia e harmonia (I Crô. 25:1, 6 e 7).
3. Deve harmonizar letra e melodia, sem combinar o sagrado com o profano.
4. Não segue tendências que abram a mente para pensamentos impuros, que levem a comportamentos pecaminosos ou que destruam a apreciação pelo que é santo e puro. *“A música profana ou a que seja de natureza duvidosa ou questionável, nunca dever ser introduzida em nossos cultos”.* – Manual da Igreja, pág. 72.
5. Não se deixa guiar apenas pelo gosto e experiência pessoal. Os hábitos e a cultura não são guias suficientes na escolha da música. *“Tenho ouvido em algumas de nossas igrejas solos que eram de todo inadequados ao culto da casa do Senhor. As notas longamente puxadas e os sons peculiares, comuns no canto de óperas, não agradam aos anjos. Eles se deleitam em ouvir os simples cantos de louvor entoados em tom natural”.* – Ellen White, Manuscrito 91.
6. Não deve ser rebaixada a fim de obter conversões, mas deve elevar o pecador a Deus. (Ver Evangelismo, pág. 137.) Ellen White diz que *“haveriam de ter lugar imediatamente antes da terminação da graça ... gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos*

seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isto será chamado operação do Espírito Santo.

O Espírito Santo nunca Se revela por tais métodos, em tal balbúrdia de ruído. Isto é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo”. – Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 36.

7. Provoca uma reação positiva e saudável naqueles que a ouvem.

O Espírito Santo nunca Se revela por tais métodos, em tal balbúrdia de ruído. Isto é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo”. – Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 36.

3. A Letra

1. Deve ser de fácil compreensão e estar em harmonia com os ensinamentos da Bíblia.
2. Deve ter valor literário e teológico consistente. Não usa letras levianas, vagas e sentimentais,
que apelem somente às emoções.
3. Não é superada pelos arranjos ou instrumentos de acompanhamento.
4. Mantém o equilíbrio entre hinos dirigidos a Deus e cânticos que contêm petições, apelos, ensinamentos, testemunhos, admoestações e encorajamento (Col. 3:16; Efés. 5:19).
5. Deve evitar ser apresentada em outra língua, que não a nativa, para que possa ser compreendida e os ouvintes, edificados.

4. O Louvor Congregacional

Deve ser mais valorizado, pois através dele toda a igreja é envolvida. “Nem sempre o canto deve ser feito por apenas alguns. Tanto quanto possível, permita-se que toda a congregação participe.” – Testimonies, vol. 9, pág. 144.

1. Os momentos de louvor congregacional:
 - a. Envolvem a participação de todos no culto.

b. Harmonizam o coração do homem com Deus.

c. Exercem uma influência unificadora do povo de Deus em um só pensamento.

d. Dão oportunidade para expressar as emoções e sentimentos pessoais.

e. Fortalecem o caráter.

f. Tem grande valor educacional.

g. Destacam um bom princípio de mordomia, desenvolvendo um talento dado por Deus.

h. Dirigem o ouvinte a Cristo.

2. Não deve ser utilizado para preencher espaços vagos, ou imprevistos. Deve estar inserido dentro de qualquer culto ou programa, em momento nobre, valorizando sua importância.

3. Não deve ser realizado de maneira fria, automática ou despreparada.

Os hinos a serem cantados e a mensagem a ser exposta devem ter ligação entre si, fruto do planejamento e da cuidadosa organização entre os líderes e o Ministério da Música. (Ver Testemunhos Seletos, vol.1, pág. 457.

4. Sempre que possível, o ministro do louvor deve ocupar um lugar à plataforma, como um dos participantes no culto de adoração.

5. Devem ser estimulados grupos musicais que envolvam uma boa quantidade de pessoas. *“Raras vezes deve o cântico ser entoado por uns poucos.” – Conselhos S. Saúde, pág.481.*

6. Deve haver um cuidado especial para não utilizar músicas que apenas agradem os sentidos, tenham ligação com o carisma, ou tenham predominância de ritmo.

4. Sempre que possível, o ministro do louvor deve ocupar um lugar à plataforma, como um dos participantes no culto de adoração.

5. Devem ser estimulados grupos musicais que envolvam uma boa quantidade de pessoas. *“Raras vezes deve o cântico ser entoado por uns poucos.” – Conselhos S. Saúde, pág.481.*

6. Deve haver um cuidado especial para não utilizar músicas que apenas agradem os sentidos, tenham ligação com o carisma, ou tenham predominância de ritmo.

5. Os Instrumentos

1. Os instrumentistas da igreja devem sempre ser estimulados a participar dos cultos de adoração, com instrumental ao vivo. Ellen White recomenda que o canto *“seja acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumentos musicais em nossa obra”*. – *Testimonies, vol. 9, pág. 143.*
2. Deve haver muito cuidado ao serem usados instrumentos associados com a música popular e folclórica ou que necessitem de exagerada amplificação. Quando mal utilizados, concorrem para o enfraquecimento da mensagem da música.
3. O uso de play-backs deve ser uma alternativa para momentos especiais. Devem ser utilizados de modo equilibrado, sempre em apoio ao canto congregacional.
4. O instrumental deve ocupar seu papel de acompanhamento, dando prioridade à mensagem. *“A voz humana que entoia a música de Deus vinda de um coração cheio de reconhecimento e ações de graças, é incomparavelmente mais aprazível a Ele do que a melodia de todos os instrumentos de música já inventados pelas mãos humanas.”* *Evangelismo, pág. 506.*
5. Deve ser priorizada por orquestras, bandas e outros grupos instrumentais a apresentação de músicas que estejam dentro das recomendações da igreja e que edifiquem seus ouvintes.

6. As Produções Musicais

1. As produções musicais adventistas devem se caracterizar pelo destaque dado à nossa mensagem distintiva.
2. Compositores, arranjadores, produtores e arregimentadores devem priorizar, valorizar e trabalhar com músicos que estejam comprometidos com os princípios musicais da igreja.
3. As produções musicais das instituições adventistas devem ser paradigmas dos valores musicais da igreja.
4. Atenção e cuidado especial devem ser dados às produções vendidas nas lojas de propriedade da igreja, para que reflitam nossos valores musicais.
5. As músicas apresentadas nas rádios e TVs de propriedade da igreja devem refletir, também, nossos valores musicais. Elas possuem influência destacada, formam a cultura musical da igreja e se tornam uma referência musical da igreja para os ouvintes e telespectadores.

7. A Educação Musical

1. Deve ser considerada a possibilidade de apoiar as crianças em seu treinamento musical a fim de preparar futuros músicos que possam servir à igreja. Este apoio poderá ser dado através de professores de música da própria igreja ou patrocinar aulas de música para algum interessado.
2. A música deve ser valorizada e bem trabalhada nos lares cristãos. A instrução e a formação de um saudável gosto musical devem começar cedo na vida das crianças. Os pais precisam conversar com os filhos, orientá-los e ser um modelo positivo para eles, escolhendo com sabedoria a música que será utilizada em casa.
3. A Educação Adventista deve estimular os alunos no aprendizado de instrumentos musicais, leitura de partituras e cântico vocal em corais ou grupos.
4. As apresentações musicais em todas as instituições educacionais adventistas do sétimo dia devem estar em harmonia com as diretrizes da igreja. Isso se aplica aos talentos locais como também a artistas e grupos visitantes. O mesmo se aplica para o uso da mídia de entretenimento (filmes e outros) patrocinada oficialmente pela instituição.

8. A Administração da Música na Igreja

1. Cada igreja deve ter sua comissão de música devidamente organizada e mantendo reuniões regulares. A administração do Ministério da Música não deve estar nas mãos de apenas uma pessoa.
2. Devem ser realizadas palestras, sermões, seminários ou festivais de louvor envolvendo cantores ou grupos e fortalecendo o envolvimento com a igreja e seus princípios musicais.
3. A liderança da igreja deve encorajar os membros a desenvolverem seus talentos musicais, estabelecendo um coral, quarteto, grupo musical, orquestra ou fortalecendo um talento individual.
4. A igreja deve, dentro do possível, procurar adquirir algum instrumento musical próprio para fortalecer o louvor e a formação musical.
5. A direção do Ministério da Música deve organizar e providenciar música especial e um responsável pelo louvor congregacional para todos os cultos da igreja.
6. A saída ou recebimento de grupos musicais ou cantores deve ser acompanhada de uma recomendação oficial da igreja da qual são membros. Essa atitude valoriza os bons músicos e traz segurança à igreja.

7. A música não deve ser motivo de discussões ou atitudes radicais. A busca pelo padrão divino deve ser guiada pelo amor e oração e não pela imposição.

Como Selecionar a Boa Música (por Pr. Aquino Bastos Filho)

Em caso de qualquer escolha para se cantar na igreja ou se escutar no dia a dia é preciso atentar para alguns critérios muito importantes :

A letra – É a parte mais importante da música porque ela traz o conteúdo da mensagem. Deve estar de acordo com a Bíblia e o Espírito de Profecia. A letra tem a finalidade de lembrar os princípios e as doutrinas defendidas pelas Escrituras sagradas.

O Ritmo – É a ferramenta pela qual a letra deve chegar até a mente. Toda música essencialmente tem que ter ritmo, sem o qual não existe música. No entanto, é necessário um equilíbrio para que a letra não fique escondida ou entendida de maneira consciente por causa do forte ritmo que anuvia o poder da mensagem que a música deveria trazer.

O ritmo - pode ser: Santo ou profano. O santo é aquele que proporciona uma reflexão do que estar sendo cantado.

Ele propicia algo agradável e permite que a letra seja entendida sem muita dificuldade pelo ouvinte.

O profano, é o ritmo que tende a se erguer mais que a letra e causa confusão levando o ouvinte ou mesmo o cantor a buscar movimentos corporais que embalam e emocionam somente.

O Autor – quem é a pessoa que compôs a música? Qual a sua experiência com Deus? Dependendo do autor, a música pode tomar outros rumos que não seja o de adorar aquele que fez os céus, a terra e o mar.

Resposta – Quando você escuta qualquer tipo de música ela tem o poder de criar em você reações das mais diversas. Medo, depressão, alegria, amor, ódio, violência, paz.

A boa música deverá criar no adorador o desejo de buscar a transformação na pessoa de Jesus e a expectativa de que em breve Ele vai voltar. No culto de adoração, o único expectador é Deus. Tudo o que é feito deve ser somente para adorá-lo. Os participantes são partes integrantes do ato de adoração e trabalham no sentido de fazer a vontade do Expectador.

O Hinário Adventista Jovem

*“A música deve ter beleza, emoção e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção.”
Ellen White.*

Cantar os hinos do nosso hinário adventista é celebrar os extraordinários feitos do passado, é relembrar a história de lutas e desafios dos nossos pioneiros; é firmar parte da nossa histórica herança de fé cristã escrita com ‘sangue, suor, lágrimas’, oração e muita dedicação por parte dos nossos heróis do passado. O nosso grande desafio é voltarmos a cantar mais os nossos hinos em nossas reuniões de juvenis e jovens. Penso que ao deixarmos de cantar os hinos do nosso hinário estamos dizendo que o passado tem pouca importância pra nós.

O Nosso Hinário Precisa Voltar Com Força Total

O que deve ser o nosso hinário para a nossa juventude na atualidade? Eu o comparo a um diamante que está perdendo o seu brilho sutilmente. Por quê? Porque nós o usamos muito pouco em reuniões espirituais, em especial nas reuniões e cultos para juvenis e jovens. Vejo que os nossos jovens na maioria dos casos só querem cantar com o uso dos projetores e computadores. Creio que estamos formando uma nova geração absolutamente dependente das máquinas como nunca.

É imperioso Usarmos A Nossa Capacidade Imaginativa

Percebo que aos poucos estamos perdendo a nossa capacidade imaginativa e reflexiva na hora da adoração a Deus. Alguns irmãos já não levam mais o hinário para a igreja, afinal ele será projetado num lindo telão super colorido; e assim, todos poderão cantar fazendo uso da mais avançada multimídia mundial, isso não é de todo ruim, só que tem que haver equilíbrio no uso da multimídia em nossas igrejas e eventos. O que ocorre na hora do louvor é que estamos olhando na maioria das vezes mais as paisagens, as imagens e o lindo colorido do que, a própria letra da música que estamos cantando. Assim sendo, a música perde um pouco a eficácia da fixação da verdade em nossa mente.

O Excesso de Sermões em PowerPoint Está Atrapalhando

O mesmo ocorre com o excesso de sermões apresentados em PowerPoint que eu tenho ouvido nos últimos anos; o que era para ser uma bênção está limitando intelectualmente os pregadores e os ouvintes. Estamos perdendo a beleza da profundidade do texto bíblico, a beleza na maioria dos casos está só no slide, e nada mais. Tenho ouvido que algumas igrejas não agüentam mais sermões em PowerPoint em especial no sábado de manhã. Nossos pregadores correm o risco da superficialidade bíblica. E assim, a nossa igreja não é ‘nutrida’ espiritualmente como ela precisa e como deveria ser.

Como a Internet Afetou a Nossa Adoração

Talvez você ainda não parou para pensar e analisar como a internet tem afetado e mudado a nossa adoração a Deus. No meu modo de ver a internet é rápida e superficial. Chegou

a hora de buscarmos o ponto de equilíbrio para uma geração jovem absolutamente audiovisual.

A internet está nos roubando a capacidade de imaginarmos e de pensarmos. O povo de Deus precisa ser cabeça e não cauda (Deut. 28:13). A igreja de Deus tem que influenciar e não ser influenciada, afinal de contas, nós somos 'o sal da terra e a luz do mundo'.

O mundo é que deve refletir os nossos ideais bíblicos.

Não Perca a Sua Capacidade de Pensar e Argüir

“Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador - a individualidade - faculdade esta de pensar e agir. Os homens nos quais se desenvolve essa faculdade,

são os que encaram responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam caracteres. É a obra da verdadeira educação desenvolver essa faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem.” Educação. Pág.17.

Voltemos a usar a nossa capacidade imaginativa e reflexiva de forma especial na hora da adoração a Deus, 'pensemos nas coisas do alto'. Precisamos urgentemente usar muito mais o nosso hinário com suas músicas belíssimas, significativas e elevadoras. O DVD e o CD

jovem não vieram para substituir ou anular o nosso hinário, os mesmos são apenas mais uma 'ferramenta' para louvarmos o nome de Jesus. A idéia central do DVD e do CD jovem é firmar e solidificar o tema jovem de cada ano com uma ou mais músicas especiais em toda América do Sul; é também auxiliar as nossas igrejas mais simples, onde as mesmas não disponham de músicos para tocar os nossos hinos.

Que Tipo de Música Você Está Oferecendo a Deus?

Outro tema preocupante é quanto ao estilo de música que nós estamos oferecendo a Deus em nossas reuniões espirituais. Hoje estamos vivendo uma diversidade de estilos musicais muito grande. Surge então uma pergunta: Que tipo de música é aceitável por Deus? Percebo que o estilo de música neo-pentecostal está invadindo as nossas igrejas. A emoção está tomando de conta da nossa adoração. Começamos com o movimento de levantar as mãos, em seguida veio a bateria elétrica e agora infelizmente em algumas de nossas igrejas, já temos a bateria acústica – Isso é uma lástima. Pelo andar da carruagem o nosso próximo passo dentro das nossas igrejas será dançar. Claro que isso não vai acontecer, porque deus está no comando de Sua preciosa igreja.

O Que Ellen White Viu Em Matéria de Adoração Com Instrumentos de Percussão Nos Últimos Dias?

“O Senhor revelou-me que haviam de ter lugar imediatamente antes do fim do tempo da

graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. Haverá gritos com tambores, [Baterias]
música

e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas...” Eventos Finais. Pág.159. É interessante que a palavra para ‘bateria’ no texto original em inglês da citação é “drums”. É importante frisarmos que nos centros de espiritismo e macumba os principais instrumentos usados são os tambores – a percussão. Qual é a música que Deus aceita?

A Única Música Aceitável Por Deus

“A música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado, e enternecido e santificado por sua docilidade.” Evangelismo. Pág. 512.

De acordo com essa citação inspirada que desafio o nosso em orientarmos a nossa igreja quanto ao tema da música cristã, o que me chama atenção na citação é a frase “o coração consagrado”, é que o coração consagrado já é seletivo em si mesmo, na hora de escolher uma música para louvar o nome de Jesus. Esse desafio não é de hoje, é desde a época do apóstolo Paulo quando ele disse certa ocasião escrevendo aos Coríntios: “... Cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.” (I Cor. 14:15 ú.p).

Paulo está falando que a música que deve ser cantada na casa de Deus em especial, deve ter um ténue equilíbrio entre a nossa razão e a nossa emoção, o que não é algo fácil de se executar, porém, também não é impossível. Estou certo de que a música sacra que agrada a Deus tem um sutil equilíbrio entre: A letra, a melodia, a harmonia e o ritmo. O nosso Deus é o Deus do equilíbrio, Satanás é o agente da desordem e ele está sempre nos extremos, e os extremos são sempre perigosos. Quando um dos quatro elementos universais da música chama demasiadamente a atenção para si mesmo, então começamos a ter um ‘ruído’, digo, uma interferência na perfeita adoração a Deus.

Cantemos Com Razão e Emoção

É interessante frisarmos que a palavra no original grego para ‘espírito’ é pneuma, essa palavra é usada tanto para referir-se ao Espírito Santo, como para descrever o princípio vital pelo qual o corpo é animado, bem como, para descrever o nosso espírito racional, o poder pelo qual o ser humano sente, pensa e decide. Já a palavra para mente é nous, ela descreve as nossas faculdades de perceber, de entender, de sentir, de julgar, é a razão no sentido mais estreito, é a ‘nossa’ capacidade de percebermos as coisas divinas, é o poder de ponderar sobriamente, calmamente e imparcialmente.

A serva do Deus vivo fazendo um comentário elucidativo sobre o texto Paulino de I Coríntios 14:15, ela disse com muita firmeza: *“Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia, e unem-se ao cântico de ações de graça.” Obreiros Evangélicos. Pág. 357.*

Busquemos o Equilíbrio Espiritual na Adoração

Para mim está muito claro que em si tratando de adoração musical ou ministério de louvor é imperioso haver equilíbrio, e um cristão só poderá ser equilibrado espiritualmente, se ele tiver uma vida de estreita comunhão com Deus, porque daí vem a sua percepção ou visão espiritual. Por quê? Porque as coisas espirituais 'se discernem espiritualmente'. (I Cor. 2:14 ú.p). O Espírito Santo é que nos fornece uma nova capacidade de discernimento espiritual cada dia.

Já que estamos buscando o equilíbrio no louvor e na adoração a Deus, penso que estamos um pouco desequilibrados no uso excessivo do DVD e CD jovem em nossas reuniões espirituais; parece que se não houver uma tela grande, animada, colorida, com a letra da música e pessoas se movimentando na mesma, parece que nos limitamos na adoração a Deus; estou convicto de que estamos perdendo a nossa capacidade de imaginação e até pensamento no que estamos louvando. Estamos supervalorizando o sentido da visão e nos esquecendo da santa imaginação e percepção espiritual.

Onde Usar o CD Jovem?

Quero pontuar algumas reuniões nossas onde creio que seria mais apropriado usarmos o bom CD jovem que a cada ano a nossa igreja lança na América do Sul como um subsídio a mais para a nossa juventude louvar a Deus; estou certo de que o mesmo cabe muito bem nas nossas reuniões de pequenos grupos ou koinônias de jovens, camporis, acampamentos, retiros espirituais, congressos e no culto jovem no sábado à tarde, o que também não impediria de usarmos com critério o mesmo nas reuniões um pouco mais formais em nossa igreja.

Já nos cultos de quarta-feira, domingo à noite e em especial no sábado pela manhã é imprescindível

cantarmos os hinos do nosso hinário, são momentos de adoração distinguidamente mais solenes e formais.

Penso até, que uma ou outra música do DVD jovem também poderá ser cantada em nossos cultos mais formais,

o que não podemos é fazer dessa atitude o nosso modus vivendi – a nossa forma de adorar.

O DVD jovem não pode substituir o nosso poderoso hinário adventista.

É claro que mesmo nessas reuniões jovens que acabo de mencionar, também poderemos cantar hinos do nosso hinário adventista em português que tem 610 hinos, percebo que não cantamos a metade deles porque não sabemos; o hinário em português tem uma seção com 35 hinos voltados para os interesses espirituais peculiares aos nossos jovens.

Já o nosso hinário adventista em espanhol tem 9 nove hinos voltados para os jovens, sendo que o mesmo

tem um total de 527 hinos, também creio que não usamos a metade.

É Imperioso Aprendermos Hinos Novos

O Salmista diz: “Aleluia! Cantai ao Senhor um novo cântico e o seu louvor na assembléia

dos santos.” (Sal.149:1). Parece-me mais que oportuno que em cada reunião ou culto de jovens, reservemos um momento para aprendermos um hino novo do nosso hinário, seria muito interessante que antes de aprendermos o hino, ouvíssemos um pouco da história da sua composição, o que seria extremamente enriquecedor para a nossa juventude. Se assim fizéssemos certamente a visão e o interesse dos nossos jovens sobre os nossos hinos seria outra, e o resultado seria uma supervalorização dos nossos hinos, porque há sempre uma linda história por trás de cada um deles. É sempre oportuno valorizarmos mais o conjunto, o todo, a congregação, porque “raramente deve o canto ser feito por uns poucos.”

Evangelismo. Pág. 504.

Numa certa matéria no programa de mestrado em teologia, eu ouvi de um ilustre professor, que o solo ‘é a forma mais primitiva de adoração’. Cantemos em nossas reuniões espirituais com beleza, emoção e poder.

Deus Só Aceita o Nosso Melhor

Quanto o tema é adoração a Deus, é preciso que fique bem claro na nossa mente, que o nosso Deus só aceita o nosso melhor. Eu pergunto pra você e pra mim também: Tenho ofertado a Jesus aquilo que de melhor Ele me concedeu? O meu estilo musical está trazendo divisão para dentro da minha igreja, ou agrada apenas um segmento etário da mesma? Os instrumentos que eu estou usando na hora do louvor, estão unindo, ou trazendo desunião para a família de Deus? Ao me apresentar os meus irmãos me vêem como um “artista” ou como um irmão deles e um servo de Deus? Depois que eu me apresento eu paro para ouvir o sermão em seguida, ou eu fico rodando por aí dando autógrafos e tirando fotos? Tenho ouvido as críticas e as sugestões dos meus irmãos e tenho procurado mudar pra melhor, ou a minha percepção musical é o bastante?

Deus Ama o Equilíbrio e o Critério Espiritual

Ao usarmos o nosso hinário e o DVD jovem é preciso que nos organizemos um pouco mais; por exemplo: Uma escala de pianistas e cantores encarregados de fazer o louvor é um sinal de importância para o Ministério da música, usar mais o piano ou o órgão em detrimento do play back isso reflete organização; sempre começar com uma oração os momentos de louvor, orar sempre com os músicos antes e depois dos ensaios, cuidar da vestimenta dos nossos cantores e músicos, levando sempre em conta a boa modéstia cristã, leve em consideração

que nós não somos artistas, nós somos apenas os ‘amigos do noivo’, a glória é do noivo, o poder é do noivo, a festa é para o noivo, e quando o noivo chega ou aparece o amigo desaparece de cena.

Um super abraço vivaz,

Pr.Otmar Gonçalves - Min. Jovem – DAS

Aplausos na Igreja Adventista

Há alguma coisa de errado em bater palmas nos cultos da Igreja?

Lee Roy Holmes

Era noite de sexta feira e eu me sentei debaixo de uma grande tenda da reunião campal enquanto ouvia o programa musical que precedia o pregador da noite. Depois de mais de quarenta anos assistindo às reuniões campais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, esta era sem dúvida mais uma experiência familiar e agradável. Era bom estar em comunhão com o povo de Deus.

Mas desta vez fiquei chocado. Assim que os primeiros músicos terminaram a sua apresentação, enquanto saíam da plataforma, o auditório aplaudiu! Novamente, em seguida ao próximo número, e ao próximo. Isto foi inédito para mim, comecei a sentir-me bastante incomodado.

Por um momento questionei minha própria consciência. É o santo Sábado, não é? Isto é um culto sagrado, não é? Porquê o aplauso?

Como havia assistido a outras reuniões campais e cultos adventistas durante muitos anos, tentei racionalmente e biblicamente parar e analisar meu desconforto e esforçar-me para responder uma pergunta fundamental: há alguma coisa de errado em bater palmas nos cultos da Igreja?

Um Ambiente Secular

Depois de algum tempo de convivência com o aplauso nos meios cristãos, inevitavelmente adquire-se uma atmosfera secular. Histórica, sua jurisdição foi o teatro, a arena de esportes competitivos, os grandes eventos sociais. Sua intrusão no culto sagrado ofende as sensibilidades

espirituais dos que foram criados com outra compreensão. Para eles, o aplauso durante um culto sagrado altera o foco da ligação vertical com Deus para uma linha horizontal.

As luzes neste palco focam o humano enquanto apagam o divino e o mandam para os bastidores.

Seculariza-se o sagrado. É um ruído que desconcentra, como um ritmo de música rock em pleno culto de adoração.

Bater palmas ainda é outro indicador de nosso conceito variável da grandeza de Deus. Reinventamos Deus à nossa própria imagem. Falamos d'Ele considerando o que cremos que Ele é ou deveria ser.

Sua soberania, onipotência e santidade foram suplantadas por algo com qualidades mais humanas. Afinal nosso novo Deus não leva tão a sério os detalhes, estávamos enganados; mas agora compreendemos isso. Assim pensamos nós.

O serviço israelita do santuário foi planejado para criar respeito pela santidade de Deus. Todo o ritual, todo o utensílio era envolvido com santidade. Quando foram incinerados dois jovens sacerdotes que chegaram intoxicados à porta do tabernáculo, Deus disse a Moisés, “Serei santificado naqueles que se chegarem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo.” (Levíticos 10:3).

Nós adoramos o mesmo Deus. O fato de nossas igrejas estarem equipadas com sistemas eletrônicos e instrumentos musicais não faz com que a santidade de Deus diminua, pelo contrário. Temos que aumentar, não diminuir, a diferença entre o santo e o profano, o limpo e o sujo (veja Ezequiel 22:26).

Os Adventistas do Sétimo Dia entendem que, na conclusão do grande conflito, a adoração é o assunto principal. Sempre entendemos que a batalha se travaria em relação a um dia especial; agora sabemos que também incluirá a forma. Bater palmas tem parecido ser inofensivo para alguns, mas na realidade está deixando o “nariz do camelo” da influência secular entrar na igreja. Gritar, assobiar, e ritmar com o pé ainda não chegou (pensa o autor, mas estas práticas já tomaram lugar em várias reuniões adventistas, inclusive em Lisboa no Congresso Jovem), mas podem estar muito distantes? Aqueles que ousam tocar a montanha serão tentados a tocar a arca.

O Quociente do Entretenimento

Na faculdade onde estive como estudante, uma salva de palmas era usada para selecionar os vencedores do prêmio, em programas para jovens amadores. Batíamos palmas com toda a nossa força para assim fazer subir o indicador visual em favor de nosso competidor favorito.

Congregações estão votando agora com aplausos em seus personagens favoritos e os líderes destes cultos os incitam; tudo isso é igual àqueles shows (competições) que eu presenciava na faculdade.

Observei que uma canção “contemporânea” que puxe o fôlego, cantada com balanço e movimentos do corpo, olhos meio fechados, microfone seguro perto dos lábios, pode “derrubar uma casa,” enquanto um violino de qualidade ou solo de um clarinete podem receber uma fraca salva de palmas.

Está claro que a maioria das congregações pode facilmente ignorar o trabalho duro dos músicos e tempo que investiram aprendendo a tocar ou cantar bem; na verdade eles simplesmente aplaudem o que os faz sentir bem. O aplauso é uma medição do valor do entretenimento.

A mensagem transmitida desta forma aos músicos torna-se tanto instrutiva quanto cruel:

Dá-nos aquilo a que nossas naturezas carnis foram acostumadas ou seu desempenho não será apreciado.

Além de dar falso testemunho sobre o propósito da música na adoração, se a prática de aplaudir continuar se espalhando pelas nossas igrejas, isto poderá muito bem desencorajar os muitos jovens de possuírem e desenvolverem uma música séria com valor espiritual.

De qualquer forma, esta ainda não é a consideração mais importante com relação ao aplauso em nossos cultos. Mais fundamental é a pergunta: O que estamos tentando conseguir batendo palmas? Será dar elogios e adulação aos artistas? Nesse caso então, perdemos o propósito da adoração que é dar honra e elogiar a Deus.

Estamos acostumados a sermos entretidos. Nossas casas têm centros de entretenimento. Os nossos automóveis são da mesma forma equipados para dar-nos a certeza de que as nossas mentes estarão constantemente distraídas. Não é fácil de achar “um lugar quieto, longe do passo rápido onde Deus pode acalmar minha mente preocupada.” 1, parece no mínimo razoável que a igreja deveria ser aquele lugar, e não um tipo de teatro Sabático.

A Música Fá-los Fazer Isto

Como já mencionei, o surgimento aplauso dinâmico não ocorre somente com os que congregam com o espírito eu-estou-aqui-para-ser-entretido, ou seja, quero participar na escolha da melhor performance, na melhor execução do artista. As pessoas aplaudem o que reconhecem instintivamente como sendo “evangelho de entretenimento” um termo usado sem hesitação por muitos no “ministério” da música hoje.

Ainda pretendo ouvir algum grupo de membros aplaudir o hino “O Pai Nosso” ou “Castelo Forte,” embora não esteja pronto para administrar a minha reação a esta altura. Sinto-me feliz pelos que aplaudem, pois a maior parte deles, parece ainda ter um pouco de respeito pelas coisas sagradas. Penso que poucas congregações, bateriam palmas de modo selvagem e profano para a apresentação de um harpista tocando o solene hino “Frente Ensangüentada” assim como fariam para um trio de trombetas numa versão de “Oh! Happy Day.”

Aparentemente supõe-se que a própria música ou encoraja ou reprime a inclinação para aplaudir. Se a música terminar com um floreado e um crescendo, as emoções da congregação sobem com isto, e o aplauso é freqüentemente a resposta. Tal música implora aplauso.

Mas a conclusão mais difundida para os hinos sacros tende a deixar o adorador mais meditativo

sobre a mensagem. Em outras palavras, quanto mais de perto a música tocada refletir o que os ouvintes estão acostumados a ouvir no mundo do entretenimento, mais vigoroso aplauso será o resultado; mas quanto mais sacra for a música, mais “cortês” será o aplauso ou simplesmente não existirá.

Sombras de Pentecostalismo?

Bater palmas, como um exercício religioso, não é um fenômeno que cresce sozinho. Pelo menos, se for, creio que é improvável permanecer deste modo. Na uma seqüência lógica a fila inclui os braços levantados, corpos se mexendo, e as expressões vocais extáticas tão características do Pentecostalismo.

E nós estivemos lá antes. Cedo no Adventismo achamos vários exemplos de indivíduos que foram além de gritar e bater palmas; eles foram prostrados “pelo Espírito” e mortos pelo poder de Deus (Spiritual Gifts, 2:27, 221). Ellen G. White até mesmo parece ter aprovado estas demonstrações na ocasião. Assim, por que somos tão exigentes com eles hoje?

Mas Deus mostrou a Ellen White a procedência destas práticas e ensinou-a a aplicar barreiras contra isso. Ela escreveu, *“Para alguns, os serviços religiosos não significam mais que um tempo agradável. Quando seus sentimentos são despertados, pensam que estão grandemente abençoados. . . A intoxicação do excitamento é o objeto que buscam; e, se o não obtêm, julgam tudo estar errado com eles, ou que algum outro o está.”* (II Mensagens Escolhidas, pág. 21).

Não adiantará levantar-se em raiva e dizer que não deveríamos deixar o diabo roubar algo de nós que é bom e direito. É muito tarde para isso, já não funciona. O Pentecostalismo ganhou uma imagem universal de sentimentalismo desenfreado; os Adventistas do Sétimo Dia escolheram historicamente o caminho da razão tranqüila e calma alegria, de forma que o mundo possa nos ver como *“um povo inteligente, pensante, cuja fé se acha baseada em fundamento firme e não em confusão”* (Idem, pág. 24).

Aqueles que defendem o bater palmas reivindicam que há uma necessidade de mais liberdade e espontaneidade, mais “espírito” e menos estrutura, em nossas reuniões. Ellen White considerou que tal colocação seria como algo perigoso para nosso culto. *“Em nosso falar, nosso canto, e em todos os nossos cultos espirituais, devemos revelar a calma e a dignidade e o piedoso temor que atua em todo verdadeiro filho de Deus. Há constante perigo de permitir entrar em nosso meio alguma coisa que consideremos como operação do Espírito Santo, mas que na realidade é fruto de um espírito de fanatismo....Temo isto; temo isso”* (Idem, pág. 43).

Ao invés disso, ela sempre ensinou que o povo de Deus deveria “agir de maneira metódica

e ordenada”. (Testemunhos para a Igreja, vol. I, pág. 191).

Se Fosse Aceitável...

Até mesmo se o aplauso fosse uma forma aceitável de mostrar apreciação em nossas igrejas, não seria então uma amostra de parcialidade? Se qualquer um deveria ser destacado para uma salva de palmas na maioria das igrejas, seriam então os que cuidam dos bebês. Ou os membros da equipe da cozinha. Ou os professores da escola da igreja.

E mesmo que o Céu aprovasse estes aplausos, a minha suposição seria que estes deveriam ir para a alma que em luta ganhou a vitória sob um pesado pecado, ou alguém que passou por uma grande tribulação, sofrimento e perda com um espírito triunfante. Em tais casos, eu posso ouvir Jesus dizer, “Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida!” (Lucas 15:6).

Penso que destacar as pessoas da linha da frente para semelhantes reconhecimentos envia uma mensagem errada às pessoas nas trincheiras.

Um Vinho Que Intoxica

E envia a mensagem errada aos próprios artistas. Nas várias dúzias de vezes que Ellen White usa a palavra “aplausos”, não achei nenhum exemplo onde seja usada de uma forma positiva. Ela fala das pessoas “que imploram” por aplausos, dos que “buscam mais afincadamente

o aplauso dos que estão ao redor deles do que a aprovação de Deus,” de alguns que “recebem aplauso para virtudes que eles não possuem, “e de alguns a quem o aplauso estimula mais do que

“a taça de vinho ao bêbado” (Testemunhos para a Igreja, vol. 4, pág. 375; Primeiros Escritos, pág. 107;

Testemunhos para a Igreja, vol. 2, pág. 512; vol. 3, pág. 185, 186).

Se não tivéssemos nenhuma outra razão para nos abstermos dos aplausos durante o culto de adoração, também não precisaríamos de nenhuma. Temos inumeráveis advertências na Bíblia e nos escritos da Sra. White contra incentivar o orgulho e auto-adulação aos nossos membros. Até mesmo um gole ou dois desse vinho intoxicado, pode ser viciante.

Todos batem palmas?

Mas e as referências Bíblicas? À primeira vista, a Bíblia poderia parecer ser a favor dos aplausos. Fala das “árvores do campo” que batem as palmas em comemoração da libertação de Israel (Isa 55:12), e os rios que aplaudem em antecipação da vinda do Senhor para julgar a terra (Sal. 98:8, 9). II Reis 11:12 diz que as pessoas “aplaudiram” durante as cerimônias de coroação do rei Joás.

A única referência bíblica acerca de bater palmas relacionada com a adoração é em Salmos 47:1, 2, “Aplaudi com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo. porque o Senhor Altíssimo é tremendo, e Rei grande, sobre toda a terra.”

Primeiro, notamos que somente Deus é o receptor desta expressão exuberante de alegria. Segundo, não há nenhuma indicação aqui ou noutra lugar da Bíblia de que bater palmas fosse uma característica usual na adoração. E em todo o caso, não podemos dizer com certeza que o aplauso tenha entrado na igreja Adventista do Sétimo Dia como o resultado de uma pesquisa com oração, na Bíblia e nos escritos de Sra. White. Veio, como tantas coisas vieram, pelo “desejo de moldar-se segundo outras igrejas” (II Mensagens Escolhidas, pág.18).

Um Unificador ou Divisor?

Observei que em qualquer grupo normalmente há um número de pessoas que não aplaude. Os que o fazem e os que não fazem não se agrupam em faixas de idade ou categorias de classe. Tenho visto pessoas de cabelos brancos aplaudindo tão vigorosamente como se estivessem num concerto, o educado tão entusiasticamente quanto o inculto. Mas vejo também
jovens sentados com os braços e mãos imóveis.

Bater palmas é um de vários elementos que nos divide na forma de adoração. Precisamos nos unir e solucionar o assunto com oração, estudo e muita humildade de espírito.

Qualquer reforma duradoura terá que incluir as nossas crianças. Infelizmente, temos educado nossas crianças fielmente em nossas escolas e Escola Sabatina, a cantar “canções ativas” que empregam o bater de palmas com um certo ritmo. Talvez, fazendo isto, estejamos sugerindo o que as crianças devem achar do ritmo dos “grandes hinos” da igreja, e que alguns
deles são muito enfadonhos e chatos.

Devem ser postas de lado preferências culturais. Se o assunto dos finais dos tempos for adoração,
cometemos um erro terrível discutindo acerca de diferenças culturais. É a santidade de Deus que deve ser a medida de nossa adoração.

“Se todos os orgulhosos e vangloriosos, cujos corações estão arquejando para o aplauso de homens e para distinção sobre os seus companheiros, pudessem calcular justamente em contraste o valor da glória terrestre mais alta com o valor do Filho de Deus, rejeitado, menosprezado, cuspidos pelos mesmos que Ele veio resgatar, quão insignificante pareceria toda a honra que o homem finito pode proporcionar” (Testemunhos para a Igreja, vol. 4, pág. 375).

XI. Como Fazer um Serviço de Cânticos

1. Busque ser mais um maestro do que um solista.
2. Selecione hinos apropriados para a ocasião. Se possível, combine com o pregador para saber qual o tema da mensagem.
3. Procure hinos que alcance várias faixas-etárias da igreja.
4. Comece com hinos mais animados e termine com hinos mais suaves e que levem a reflexão.
5. Cuide para que o vocal do playback não encubra a voz dos participantes. Permita que a voz dos membros sobressaia.
6. Use de preferência o acompanhamento de instrumentos musicais tocados ao vivo por jovens talentosos.

O Sonoplasta (Dr. Heyder Lino)

1. O que é a sonoplastia da Igreja

Alguns ambientes são grandes o suficiente em área, para justificarem o uso de equipamentos eletrônicos que objetivam a ampliação do volume sonoro nele gerado. Chama-se a este processo,

SONORIZAÇÃO. Para isso, faz-se necessário, além dos equipamentos básicos, uma pessoa que os controla, denominada de **SONOPLASTA**. O casamento entre sonorização e sonoplasta é o que se entende por **SONOPLASTIA**.

Esse serviço deve ser minucioso, técnico e muito criterioso. Requer de quem o presta, um cuidadoso manuseio e fino ouvido. Ao contrário do que muitos pensam, não é um trabalho fácil. Tão melhor é, quanto menos é notada. A sonoplastia ideal é aquela que reproduz os sons de forma tão natural, que o ouvinte que assiste o evento sonorizado, em momento algum, lembra que alguém o está controlando.

Para que uma sonoplastia ideal seja possível, além de equipamentos de boa qualidade, o sonoplasta evangélico deve possuir alguns adjetivos que são essenciais em muitas ocasiões. Deve ter um mínimo de teoria musical, conhecimento básico de acústica, pelo menos uma teoria conceitual de som e suas grandezas, noção de sonorização ambiental, ser conhecedor dos recursos disponíveis nos equipamentos que dispõe e, por fim, ter boa dose de responsabilidade, organização e sensibilidade auditiva crítica. Gostar do que faz, obviamente, é mais importante que tudo.

2. Quais as qualidades que precisa ter um bom sonoplasta

São 4 as principais: Responsabilidade, Organização, Conhecimento x Habilidade e Sensibilidade Auditiva apurada, ou como conhecemos mais comumente, “ouvido”. Consideremos cada uma em particular:

• RESPONSABILIDADE

Um sonoplasta precisa ser responsável o suficiente para compreender e aceitar que, sempre será o primeiro a chegar e o último a sair de um evento. Precisa estar preparado para fazer todo um melhor e não ser notado. Se não for por óbito familiar/pessoal ou diarréia imprevísivel,

deve ele apresentar-se ao seu posto sempre com antecedência, para todas as programações combinadas. Isso é responsabilidade, incluindo aqui a pontualidade. De que adianta ter um excelente equipamento de som se a pessoa que o fará funcionar chegar atrasado?

• ORGANIZAÇÃO

Tudo em sonoplastia deve seguir um cronograma de tempo e evento.

O imprevisto nessa atividade quase sempre traz prejuízo para o participante, para o ouvinte, para a reputação da

sonoplastia e, acima de tudo, para o louvor respeitoso a Deus. O imprevisto em sonoplastia deve ser evitado sempre que possível. Para isso, use o planejamento, que nada mais é que organização aplicada. Neste item encaixam-se algumas normas que todo departamento de sonoplastia deve possuir (ver apêndice 1). Por exemplo, cantores que usam playbacks devem chegar com antecedência ao evento, para que a sonoplastia os conheça e possa equalizá-los da melhor forma. Cantores bem preparados podem ter sua apresentação destruída por uma sonoplastia desconhecidora do que vai amplificar. Isso também é organização. O sonoplasta responsável também deve ser organizado no tocante ao material transportável como cabos, microfones e pedestais. O ideal é possuir um armário com gavetas adequadas para acondicionar estes e outros materiais. Por exemplo, uma gaveta revestida com esponja de boa qualidade contendo escavações para acondicionar os microfones, outra para cabos de microfones, uma outra para cabos que interligam instrumentos e equipamentos e outra ainda para guardas acessórios como “T”s, plugs, rolo de solda e soldador, pequenas peças, etc. Isto é organização. De que adianta ter todo o equipamento necessário para um evento se você não souber onde ele está na hora que dele precisar?

• ACUIDADE ou SENSIBILIDADE AUDITIVA

Mesmo sendo um dom inerente a alguns, quanto mais cedo se entra no mundo musical são, seja vocal ou instrumental, tanto mais facilmente se desenvolverá esta sensibilidade. Como tudo no mundo, a qualidade da sua atividade sonoplástica depende de um REFERENCIAL.

No mundo da sonoplastia, este referencial é o seu ouvido. O resultado bom ou ruim do seu trabalho depende grandemente da sua sensibilidade auditiva. Baseado no que o seu ouvido ouve, você tomará decisões de melhora ou não no som. Por isso, um bom “ouvido” é

essencial. Pessoas que têm conhecimento musical de qualidade, que cantam bem ou tocam habilmente algum instrumento, normalmente portam esta sensibilidade. Há também aquelas raras que não tiveram oportunidade na vida, mas têm este dom de forma natural.

• **CONHECIMENTO x HABILIDADE = COMPETÊNCIA**

Para você lidar com equipamentos eletrônicos delicados como um toca discos a laser por exemplo, você precisa em primeiro lugar, ler e entender o manual de instruções do aparelho, suas funções e teclas; a isso chamamos de CONHECIMENTO. Em segundo, utilizá-lo pressionando seus botões com delicada firmeza e precisão; a isso chamamos de HABILIDADE. Não adianta você entender tudo e saber exatamente para que serve cada botão, se você não tiver a habilidade de teclar a seqüência certa para fazê-lo tocar ou fazê-lo de forma grosseira a ponto de danificar um equipamento caro. Em sonoplastia a história é similar.

Nunca haverá sonorização de qualidade se suas soldas entre os cabos e conectores forem mal feitas;

assim como, raramente você fará uma boa equalização não sendo um bom conhecedor dos recursos que seu equipamento dispõe.

Como última consideração, está o gostar do que se faz. Mesmo que o gostar e o querer somem 50% da força do conseguir, não são - sozinhos - o suficiente para alcançar o alvo. O conhecimento e a habilidade são ingredientes essenciais. Portanto, muitas vezes gostamos de algo, mas não somos a pessoa mais indicada para executá-lo. Se você tem estas qualidades juntas, você certamente tem grandes chances de obter bons resultados como sonoplasta no serviço do Senhor. Já disse alguém: “A humildade e a competência são o trampolim para o sucesso”.

3. Que cuidados tomar para não produzir “ruídos” na mensagem

• **DISTORÇÃO**

É o clipamento ou corte de parte (geralmente o pico) da onda sonora por um circuito, geralmente por

excesso de intensidade do sinal na entrada deste circuito. O casamento incorreto de impedâncias pode

ser uma das causas. Por exemplo, conectar um teclado à mesa mixadora, utilizando a entrada para microfones: o sinal provindo do teclado é muito intenso para a alta sensibilidade da entrada de microfones do mixer; o resultado disso: distorção ou clipamento do sinal além de poder acarretar dano à entrada do mixer. Toda vez que a fonte sonora for forte demais para a sensibilidade de entrada, teremos o fenômeno da distorção. Outra causa de distorção, são defeitos em circuitos amplificadores, onde algumas frequências do sinal de saída podem estar sendo amplificadas de forma errônea ou mesmo clipadas por defeito no transistor amplificador.

É importante lembrar que a maior causa de ruídos espúrios na sonoplastia é a falta de manutenção dos cabos e conexões. Por isso, saber lidar bem com eletrônica (solda, desencapamento de cabos, montagem de plugs, etc.) é de essencial importância.

4. No serviço de cânticos deve-se favorecer o canto congregacional.

Um conselho da Sra. EGW que seguíamos na igreja do Marco e que dava bons resultados, era a de termos um grupo seletivo de 4 pessoas a cada sábado e domingos à noite, que acompanhavam todos os cânticos cantando em vozes, juntamente com o regente. O grupo seguia estritamente o andamento dado pelo regente, o que colaborava para que a congregação “sentisse” quando estava atrasada e assim, todos cantassem juntos formando um grande coro de louvor. Naturalmente, é necessário a escolha criteriosa desse grupo (ou grupos, quando possível). Eles precisam ter conhecimento musical e ensaiarem como antecedência para que tudo corra perfeito.

OBS: Ver orientações sobre o Serviço de cânticos.